

O Sardão

Domingos Sousa de Mello

Redacção e administração
Rua de S. Francisco, 11Typographia e officina de impressão
Typ. Minerva — FAMALICÃO

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez

FOLHA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

Redactores: *Riffenho, Pepino, Caetano, Fabião, Cagalhufas e Nabuco*

Anno I

Barcellos, 15 de Fevereiro de 1910

N.º 5

Verdades!

Barcellos, esta fidalga e antiga villa de gloriosas tradições e berço de homens illustres, é hoje como que um asqueroso antro habitado por cynicos, cobardes, miseráveis, calumniadores, falsarios, intringuistas, nescios, malandros e devassos.

Triste destino duma raça e ignobil geração que tanto conspueira os seus antepassados!

Os velhos são maldizentes, intringuistas e calumniadores!

Os novos são malandros, e pedantes.

O odio, a intriga e a incoherencia alimenta o espirito da maior parte dos habitantes de Barcellos!

Cafla de alarves e sucia de pandilhas!

Aquelles que, por dever de officio ou observancia de doutrinas, deviam ser licitos e probos nas suas acções são entre nós, os intringuistas, os bandalhos e os instigadores da desordem!

Que lupanar de torpezas e que foco de immoralidades!

Só perseguições, vinganças e diffamações, é o que, dia a dia, vemos exercer.

E' presenciar, é analysar, os factos, as eventualidades e todas as ninharias que constantemente, nesta villa, se vão desenrolando, e logo se chegará á conclusão perfeita de tudo o que affirmamos.

Qualquer vadio, qualquer assassino ou ladrão dispõe, em Barcellos, de superior protecção e descarada liberdade de acção!

Que sociedade tão relaxada!

Que corja de biltres!

E' áspero e fustigante o que narramos.

Porém, temos a convicção de que os proprios alvejados serão os primeiros a concordar em tudo o que, desas-

sombradamente, aqui dizemos.

Mas, no meio de tanta corrupção e tão desafortada patifaria, ainda se encontram, embora em numero assaz reduzido, homens de caracter e dignidade.

Descarar e zurzir a sucia de malandros que envenenam a sociedade, é o dever que temos a cumprir.

Notas d'um critico

Aqui neste valle, caros leitores e lascivas leitoras amigas, se não fosse por especial deferencia do depositario da caixa postal, talvez só tarde e mal é que eu viria a ser conhecedor dos acontecimentos passados na linda e encantadora villa á margem Cavado nascida.

Além d'isso, a quinzena apresentou-se-nos tão chuvosa e brusca e os males rheumaticos de tal fórma me impeçilharam os membros, que difficilmente vou rabiscando... estas poucas e massadoras linhas.

No entanto e embora á *trouxe-mouxe*, necessito positivamente de expôr a claro, a covardia e o pessimo procedimento dos redactores do tal quinzenario illustrado que se publica em Barcellos.

Era pois de esperar que após a tarefa que nesta secção lhes dava, elles, sendo administradores de um jornal, d'elle se servissem para me refutar, mas não, — antes covardemente disseram que era falso aquillo que eu escrevi, pretendendo ao mesmo tempo saber quem era o auctor d'esta chronica.

E' caricato, chega mesmo ao grau da estupidez, que individuos que se dizem jornalistas, não saibam coordenar meia duzia de phrases

em defeza dos seus collegas de redacção e muito superiormente do seu director.

Se é falso, e por tanto indigno aquillo que eu escrevi, venham para a arena jornalística, inventem até uma defeza a que queiram dar ares de logica, baseada e então ali discutiremos quem é que falla verdade.

Não sejam falsarios, não sejam insidiosos não se sirvam de armas tão perfidamente manejas, para combater o que mais uma vez afirmo real.

Já no n.º 2 de *O Sardão*, mostrei provas concludentes das quaes facilmente se deprehendia o caminho torto e erroneo que um jornal — **revista** vinha traçando; mas, apesar de principiar a entranhar-se na politica mesquinha professada pela maioria dos seus redactores, sou obrigado a confessar que conserva ainda algumas pessoas dignas de louvar, pela fórma brilhante, avançada e racional como discute o progresso e a emancipação dos povos.

Cumpr-me pois participar aos redactores do quinzenario, que são já passados vinte e cinco annos que milito na vida jornalística, e, até á data ainda ninguem ousou dizer que qualquer dos meus escriptos inseria em si palavras ou casos menos verdadeiros; no entanto e para que todos disto fiquem convencidos, affirmo, sob a minha palavra de honra, que o director do tal quinzenario, **confirmou na loja de um mercador d'essa villa a realidade da existencia de um artigo relancista, teccendo elogios que não merecia a um chefe politico, mas pobre.**

Embora á minha memoria já cançada e velha, queiram attribuir a irreallidade dos factos, vou demonstrar mais alguns, para melhor notificar aos redactores e leitores,

que nella ainda existe a noção verdadeira d'aquillo que discute.

Apesar das malevolas intenções que caracterizam os redactores do quinzenario, não posso deixar de excluir d'esse numero o espirito *agrico* pelo modo altivo como soube desobrigar-se da incumbencia de director do jornal, attendendo assim ás palavras proferidas na critica passada, e repudiando por completo as insanas ideias com que os seus collegas o vinham obcecando.

Porém os impagaveis redactores, depois de prantcarem com lagrimas de fogo a sahida prematura do seu director, resolveram... coitados! dirigir, uma prece ao *santobacharel* Josephus Pulchritude supplicando da sua immensa e divina graça a já mais merecida attenção de accceitar o cargo espinhoso de patrono e director do referido jornal, condoendo-se assim da sua enorme dôr num momento tão critico como aquelle.

O *santo*, parece, apesar de tantos rogos não dar resposta affirmativa aos doridos, visto conservar gravadas no intimo, vivas e inolvidaveis, as ideias professadas pelo seu chefe *Nazareno*; e elles então, tomando por affronta as divindades não os attendem, mas ao mesmo tempo como aviso celestial fundamentado no cometa de Halley, vão entregar o seu sonho, o seu ideal, o seu trabalho, nas mãos dos *manos franco, barriga negra* para fazerem d'elle um jornal de propaganda á casa.

Como esta critica vae já bastante adeantada e o somno principia a toldar-me a vista, desafio, para terminar por hoje, os redactores do quinzenario illustrado a desmentirem-me, e proponho-lhes que sejam previdentes e que peçam á Natureza que

nos não envie mais cometas, por que senão... acabam-se os quizenarios.

Barcellos de Noite

Todos ficariam, com certeza admiradíssimos, se vissem numa das ultimas noites, a pressa com que eu abandonei os *patrios lares*, para saber o que se passava na Tabacaria do Zé dos Beirões, aonde, segundo um amigo me disse, havia grossa touxada.

Corri logo rua das Flores acima e ao entrar na rua Direita já ouvia as estrepitosas gargalhadas que lá se davam.

Quando eu já em frente ao *estaque*, me preparava para espreitar, sem que me vissem, a porta foi violentamente aberta, por um vulto, muito alto, que sahio, envergando um atunilado casaco de borracha.

Seguí-o, enquanto á porta os alegres frequentadores, lhe mandavam na *aragem fresca* ditos que eu reconheci, como sendo arreliaadores, no meio de um côro de estridentes risadas.

O vulto não foi muito longe. A' porta do Manuel Correio parou e depois de ter batido e esta ser aberta, entrou, fechando a em seguida.

Ouçamos o que elles dizem, pelo buraco da fechadura!...

— Mim querer um áçoite, para azorrágar uns garótos que m'insultaram. Mim querer dár cabo d'elles!...

— *Vossoria* veja lá no que se vae metter... Eu se estivesse no seu lugar não estava cá com aquellas, não lhes dava *cunfia*. Elles se são quem eu penso, são muito *gandulos*!...

— Mim não ter medo; mim se não puder arrancar orelhas d'elles mata-os com o *rivórve*. Mim vae pr'o Xadrez, mas deixal-o.

— Como *Vossoria* quizer!...

E o *mestre*, começou com toda a sua mais que provada pericia, a confecção de tal *obra prima*!

Esperei que elle sähisse, e verdade, verdade, não esperei muito tempo. Passada meia hora, se tanto, o vulto reapareceu e outra vez retomou o caminho por onde viera.

Leva: a na mão o tal azor-

rague! Que bella figura fazia!...

Quanto não daria elle por se pilhar na sua patria, todo nú, com vistosas e coloridas tatuagens no corpo e na cara, plumas de avestruz na cabeça fluctuando ao vento, empunhando o arco e de aljava com azagaias a tiracollo, percorrer sobre o dorso de um cavallo selvagem as interminaveis planicies da *Pampasia*!... Nem eu sei!...

Mas deixemos estas disertas e sigamol-o.

A' sua entrada na Tabacaria, os frequentadores, fizeram a mais calorosa manifestação que em eras christãs se tem feito.

E elle todo ufano, mostrando a todos a sua arma característica, dizia, encrespando as cerdas tezas do seu bigode russo...

— São para matar os gatos que mi vão aos coelhos!...

Os gatos bem sabemos quem são...

Mas não será mau lembrar-te, *ex-Homem da Pera Branca*, do antigo rifão, como todos, muito certo: Quem fizer tratantada, veja primeiro que se não vire o feitiço contra o feitiçeiro!...

Espectaculos

No domingo e terça-feira de carnaval houve, no nosso theatro Gil Vicente, dois excellentes espectaculos promovidos por um distincto grupo de amadores, revertendo o producto das duas recitas em favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa.

O desempenho agradou muitissimo e, em ambas as recitas, houve enchentes.

ANECDOTA AUTHENTICA

Aqui ha tempos foram admirar os esplendores da natureza, pelos *arrabaldes* dois rapazes muito conhecidos: o I. N. e o J. C.

Não sabendo bem qual o melhor caminho a tomar, em certa altura do passeio, o N. disse ao C.: — E' melhor perguntar á pr meira pessoa que nos appareça, qual o caminho a seguir...

Não vale a pena! — diz o C. — Quem tem bocca vae a Roma...

Carta do Porto

A pedido da redacção de «O Sardão», começamos a publicar as nossas cartas de esta cidade, tentando imprimir-lhe o caracter humoristico a que o jornal obedece.

— Lemos com alvoroço nos jornaes d'essa terra o incremento notavel que tem tido nos ultimos tempos, a cultura da cebola, todavia, recommendamos aos nossos amigos que é bom não abusar d'esse excitante *legume*, pois que é possuido de notaveis propriedades digestivas — mas em excesso.

— O illustre *Compositor inedito* segundo informações ha pouco recebidas, tenciona no fim do proximo anno lectivo (que é em julho) completar o *curso dos lycæus*, fazer cinco cadeiras da *Polytechnica* e duas da *Medica*.

Recommendamos ao *jovensinho* que tenha cuidado com o *cerebro*, porque a massa encephalica pôde desaparecer d'um instante para o outro.

— Encontra-se restabelecido o snr. José Antonio Dias Pereira.

— O estado hygrometrico do ar é satisfatorio; o *thermometro do Pé-larica*, no fim da boda accusa apenas cinco *cupinhos*.

— Apareceu nos escombros da praia da Foz dentro d'um sacco, o snr. Miguel das Maximas, quando regressava da sua viagem de nupcias.

— Foi entusiasticamente recebido pelo partido republicano d'esta cidade o snr. Villas.

Sua ex.^a hospedou-se no Grande Hotel do Porto, mas encontrando nas comidas o quer que fosse de *duro*, retirou para o *Hotel das Iscas* sito á rua do Bicalho, 69 — Porto.

— O 28 pergunta se tendes saude.

— O 12 anda atrapalhado com um calculo algebrico. O resultado dá-lhe $x=35$.

— O snr. Moreira anda escrevendo uma comedia para ser representada em qualquer parte.

— O Rodrigues e o compositor inedito vão para o theatro á *borta*.

— O Jayme Nunes está mais desenvolvido.

— Constá-nos que morre de doença d'amores o nosso amigo e collega João Belleza.

— Esteve aqui ha dias o

nosso estimavel amigo o snr. Cagalhufas para vender o fraco do *Miscambilha*.

— Vimos aqui ha dias o Izidro que veio concertar uns tacões ao *compositor inedito*.

— E' muito fallado aqui o sr. Pé-larica, pela sua phrase bem conhecida — sed non habes serebrum.

— Veio a esta cidade o João dos Figos e Porretas Duarte, para adquirirem papel para o seu jornal inedito.

— Dizem-nos que o Panoilhas desempenhou bem o seu papel no *Pão fresco*.

— Esteve aqui de passagem a Leôa, gostando muito do vinho do Porto.

— Encontramos tambem nesta cidade o snr. Thomazinho que vae representar em Lisboa num congresso de dansa *Pyrrhica* o club do mesma nome, de Barcellos.

Anauncio — Quereis apimentar o vosso espirito com boas piadinhas? Lêde «O Sardonisca» do qual são colaboradores os srs. João dos Figos, Pinto das Candeias, Purretas Duarte e a hermaphrodita creatura o José Y.

Perfis masculinos

Este é gordinho bastante E tambem muito *acanhado*. Tarreco, nada elegante, Co'a *cebola* aparentado.

Nabos, batatas, feijões, Um *lavrador* verdadeiro. Faz diversas *prelecções* Aos domingos, *ceboleiro*.

Director d'um *jornalsinho*, E director d'uma escola, Só falla no *cebolinho*, Só pensa em *plantar cebola*.

E' franco sem ser *thalassa*, E' um politico *mixto*. Uns lhe chamam *Silva Graça*, Outros lhe chamam *mourisco*.

Mora lá p'ra o cemiterio, Faz *covas*, é pois *coveiro*, E' um rapaz muito serio, Nunca *brinca* com dinheiro.

Falla pouco, é bom rapaz. Boa vida, come bem. Bom amigo, e incapaz De se *metter* com alguém.

Duas amigas.

Gazetilha

Domingo, gosou muito no theatro Gil Vicente,
Um par de namorados, *bébés*, inda, innocente,
Notando não sò eu, mas todos os que lá 'stavam,
As peripecias mil que entre os dois *bébés* se davam
Elle todo contente jogava serpentinas
Lindas *saccas com dizeres* e outras coisas finas
P'ra a sua namorada que alegre e satisfeita
Com o mesmo *enthusiasmo* lindas coisinhas lhe deita.

Depois de tanto *goso* o menino *Lulú*
Não satisfeito ainda de brincar com a *Fujú*
Correu ao seu encontro, mas oh! fatalidade!
Quando *elle* sabia da frisa aonde estava
Encontrou-se com *ella*, e... que felicidade!
Jogaram confeti... E assim pois jogava,
Um par de criancinhas que pensa já em *casar*,
Sem saber o que é o mundo, sem saber o que é *amar*,
Sem saber o que é vida, sem saber o que é *paixão*,
Mas que sabe quanto é bello e que sabe quanto é *bom*,
Quando ambos são *bonitos* e ambos se querem bem,
Amar-se veementemente, amar-se do coração,
Embora se seja pobrinho, desgraçado sem vintem.

E agora p'ra mais depressa advinharem quem são
Os pombinhos que se *amam*, que tanto se querem bem,
Que no theatro, domingo gosaram como ninguem.
Eu vou dizer finalmente: um mora na *Bagoeira*
A menina a mais gentil; outro no Campo da Feira
O menino, que tambem apezar não ser bonito
Tem alguma *bagalhoça*, *basofia* e *brio* tambem.
E' um pedante ás direitas e é bastante *exquisito*.
Vive com a madrasta, é orfão de pae e mãe.

Muzeu

- O *passo kilometrico* do Zé da Desgraça.
- O *Carrilhão* de S. José.
- As *ameaças* do intemerato Villas.
- O *azorráque* do Alonso.
- A *bengala historica* do Gualter.
- A *hygiene* do P. Lampianista.
- A *Secção Agricola* do Marçal.
- A *dança* do J. Candido.
- A *Avé-Maria* do Jorge.
- O *chicote* do sr. Arthur.
- As *praticas* do D. Prior.
- As *palestras agricolas* do Moreira.
- O *vetusto edificio* da «Casa Maldita».
- A *gõrra* do Tètè.
- A *figura caricata* do Thomaz da Conservatoria.
- A *cabelleira pombalina* do João Christino.
- O *chapeu adunco* do Zé Caravana.
- O *campanario* da Misericordia.
- O *garrano* do Lapato.
- A *machina photographica* do Domingos Esteves.
- O *equipamento* do Repolho.

(Continúa)

Louvação

Ha tempos uns louvados cá da terra foram a certa freguezia do nosso concelho fazer uma avaliação da qual podemos colher, embora a muito custo, os seguintes dados:

«F... d'esta villa, louvados nomeados e devidamente ajuramentados no processo orphanologico por obito de Fulgencio Ignacio do Monte, que foi da freguezia de S. Chrespim de Géstido.

Declaramos, em virtude do juramento prestado, que fomos á referida freguezia de S. Crespim de Gestido e nella procedemos á avaliação dos bens aqui descriptos:

Mobiliarios

N.º 1

Quatro malgas de barro, branco escuro, fabrico nacional da Real Fabrica de Gallegos, avaliadas em trinta e cinco réis.

N.º 2

Mais duas ditas do mesmo

metal avaliadas em quinze réis.

N.º 3

Uma meza, com quatro pernas e gavetas de correr, antiquissima (1910) estylo Micáca III, de boa madeira de pau de pinho, avaliada em meia moeda.

N.º 4

Um carro de bois, servindo tambem para vaccas, em bom estado mas bastante deliorado, avaliado em quatrocentos e quinze réis.

Semoventes

N.º 5

Um casal de pombos correios, de bico adunco, côr rubra alaranjados e olhos claros escuros, avaliado em cento e noventa réis.

N.º 6

Um cavallo novo, já cercado, em estado de burro, cego dos olhos e mouco das pernas mas, sem defeito algum, incompativel com o trabalho, avalado em sete mil e quinhentos réis.

N.º 7

Uma matilha de gallinhas chocas e um galo capão, todos a pôr, avaliados em trezentos e quinze réis.

N.º 8

Um cachorro perdigueiro, com o rabo cortado, que desempenha regularmente as funcções de rafeiro, avaliado em 60 réis.

N.º 9

Um papagaio de crista pyramidal, com azas proprias para voar e o corpo coberto de pennas, dando pelo nome de Villas, avaliado em dezesse e meio.

Immobiliarios

N.º 10

Na freguezia de Bastuço e logar do Eido uma leira e terra lavradia com arvores de vinha e agua de rega e lima que confronta pelo norte com Segismundo Ledesma Alcoforado Rabicho e pelos restantes ventos termina em ponta aguda; e que avaliamos pelo seu rendimento annual de quinze mil e dez

reis e por vinte annos no capital de trezentos mil e duzentos réis.

Por esta fórma concluímos a presente avaliação na qual gastamos uma semana treze horas, vinte minutos, dez segundos e cinco instantes, e percorremos cento e vinte kilometros, quatro hectometros, sete decametros e dois metros e vamos assignar.

Barcellos, 17 de janeiro de 1910.

Os louvados,

F...

F..

FACTOS & OCCORRENCIAS

Leccionista encyclopedico

O distincto e *savant-linguista*, cujo nome não publicamos a seu pedido, participa-nos o seguinte:

Que lecciona, tanto em casa particular como ao ar livre, conversação *bucephaloide* e *suina*, bem como diversos jogos a saber: *vermelhinha*, *sueca*, *lôto* e *capoeira*.

Encarrega-se de mandar *imprimir* lettras, para exercicios de escripturação commercial, com a insignificante agencia de 950%.

Extrahe calos, com a maxima perfeição e rapidez, por meio do raio X.

Domestica animaes ferozes excepto *carneiros*.

Lê a sina, advinhando o presente, preterito, passado e futuro.

Tira e amplia, *photographias*, tanto a *giz* como *nan-kim*, *cal*, *pixe*, etc.

Afina sinos, sem badalo, guizos, pandeireta, bombo, pratos e assobios de barro.

Embalsama animaes como lontras, jacarés, leopardos e elephantes.

Especialista em *esparavões*, miopia, mildio, bronchites, asthma, escarlatina, bolor branco e sobre tudo *espiritismo*.

Consultas todos os dias uteis, das 8 ás 12 da noite, na officina do sr. Izidro e, aos domingos, no *sobreiro da Ordem*.

Esquecimento

Na *soirée* a que nos referimos no numero passado, esquecemo-nos de mencionar entre as convidadas, Mm. Anni-nhas da Granja.

Soubemos que a *gentil menina* se melindrou um pouco com isso, razão porque fazemos esta rectificação, pedindo-

lhe mil desculpas pelo *imper-*
deavel esquecimento.

Despacho

Acaba de ser despachado para o importante *cargo* de Delegado do Thesouro, na vizinha *comarca* de Fão, o nosso presadissimo amigo sr. C. Braga, decano das *lides fa-*
zendarias.

Muitos parabens.

Eclipse

Deu-se ha tempos na villa de Barcellos, o mais extranho phenomeno astronomico, que as gerações antigas e modernas nunca jámais presencearam

Foi elle o eclipse total da lua dentro... de uma loja de fazendas!...

Na Loja do Povo, á Rua Direita, aqui ha tempos o sr. Humberto, grande astrologo descobriu, na bandeira de uma porta mais um astro que por modestia, não participou aos seus collegas do Universo.

Ha mezes houve eclipse total e a lua nunca mais appareu.

O céu continúa sem nuvens!...

Haveria rapto?!...

Digno de louvor

O nosso amigo e *grande benemerito* sr. Villas, cavalleiro muito considerado pelos seus excellentes dotes caritativos e humanitarios, *commovido* com os avultados prejuizos ultimamente causados pelas enchentes do Cavado, procurou pôr termo a esses desastres não se poupando a sacrificios nem despezas.

Para isso, e querendo favorecer a pesqueira, da ponte e em especial a piscicultura que tanto tem soffrido com a impetuosa corrente do Rio, mandou o illustre *bemfeitor* collocar uma enorme cancella de casqueiras no *Penedo do Sol*, evitando assim a invasão das aguas.

Em nome das lampreias, e dos peixes em geral, louvamos o procedimento de S. Ex.^a.

«A Sementeira»

Assim se intitula uma esplendida revista mensal illustrada de critica e sociologia, que se publica em Lisboa.

E' seu director o sr. Hilario Marques.

Redacção e administração, *Rua da Barroca*, 94 2.^o

Agradecemos a gentileza da permuta.

Soalheiro Amoroso

Publicando hoje a penultima das cartas que uma conhecida dama barcellense enviou ao seu *queridinho*, como em tempo de suprema ventura tão apaixonadamente *lhe* chamou, julgamos dar uma *sabrá* lição ás suas collegas na vida amorosa, mostrando-lhes que nem tudo o que brilha é ouro.

«Sr * * *

Teuho ouvido fallar em sêres que, pela sua torpe conducta, se tornam a vergonha e o desprezo da boa sociedade.

O sr. é um d'esses.

Nem as lagrimas d'uma mulher, nem os lamentos d'um coração, que pela primelra vez amou, foram potentes para demover a sua alma insensível

O sr. enganou-me.

Muitas vezes me jurou que doidamente me amava e por fim repudiou-me.

O sr. é um perjuro.

Todo o amor que outrora *lhe* dediquei hoje está transformado em intenso odio.

Como eu o aborreço!

Nem ao animal mais nojento que rasteja pela lama eu tanto abomino!

A sua figura causa-me horror!

Pela portadora d'esta carta *lhe* remetto a sua photographia, as recordações que hypocritamente me offereceu e toda a correspondencia.

Espero tambem me enlvará todas as minhas cartas

Escuso que me escreva.

Não quero terminar esta carta sem mais uma vez *lhe* verberar o seu vil procedimento para commigo, por occasião do ultimo baile na Assemblêa.

Que proceder tão baixo!

Não posso comprehender que haja homem com tal descaramento!

Que vergonha!

Espero que um dia pagará todas as lagrimas, todos os sufrimentos e todos os desgostos que me tem feito experimentar.

Como eu o detesto!

* * *

P. S.—Amanhã, pelas 2 horas da tarde, mandarei procurar pela . . . tudo o que me pertence.»

N'estes ultimos dias temos recebido bastantes cartas amorosas.

Não damos, porém, publici-

dade senão ás cartas que nos sejam remetidas por pessoa do nosso conhecimen'o.

Telegraphia sem fios

Lijó 2, ás 4,93 da manhã:

O jantar do sr. Arthur, constou de grelos com batatas á *Petrequim*, nabos cozidos com ervilhas á *Reveil*, agua-pé, farélo escaldado e tremoços.

Durante o opiparo banquete tocou o harmonioso quartetto *Zé Pereira*.

O distincto *sportman* sr. Arthur é um acerrimo propagandista do regimen vegetal.

Barcellinhos, 3, ás 2,15 da madrugada:

Está com uma formidável bebedeira o virtuoso sacerdote do deus Bacho, Manoel Xiné.

Este singular acontecimento tem causado violentas discussões, pois o sr. Xiné é fidalgo inimigo das bebidas alcoolicas.

Idem, 3, ás 5,25 da tarde:

O Savant-Linguista sr. Alonso, realisa amanhã, pela 1 hora da madrugada, na «Officina Nabiça», uma conferencia sobre a Litteratura argentina e gallega.

Villa Cova, 4, ás 3,50 da noite:

As suffragistas fizeram esta noite em frente do *par-dieiro-Palacio* violentas manifestações que se prolongaram toda a noite.

Os cabos de policia carregaram sobre as manifestantes, das quaes foram presas umas 1270, entre ellas madame Leôa.

Paris, 31—1.^o—910, ás 4 da madrugada.

(Do nosso enviado especial)

Acaba de chegar no *sud express* tendo a aguardal-o na estação o seu particular amigo Edmond Rostand e os jornalistas A. de Sousa e Xavier de Carvalho, o distincto dramaturgo sr. José Antonio, auctor da nunca esquecida comedia «*Sem uma de X*», que vem propositadamente assistir á *première* do «*Chantéclér*» e ao mesmo tempo

trocar impressões com o seu collega e amigo.

Tem sido muito cumprimentado especialmente pelos actores e criticos dramaticos.

Consta-nos que s. ex.^a tem entre mãos um trabalho de grande valor litterario e dramatico que brevemente terá tambem a sua *première* no theatro d'esta villa.

Folhas que permutam com "O Sardão,"

Folha da Manhã, publicação semanal — Barcellos.

Regenerador-Liberal, semanario politico — Barcellos.

Espozendense, publicação semanal — Espozende.

O Famalicense, orgão semanal dos interesses do concelho — Famalição.

O Domingo, semanario republicano independente — Aldegallega.

Gazeta de Lisboa, quinzenario noticioso e theatral — Lisboa.

Damião d' Goes, semanario republicano — Alemquer.

Bairradiz, publicação tri-mensal illustrada — Mealhada.

A Defesa, semanario republicano — Villa Nova de Gaia.

O Caixeiro do Norte, semanario independente e orgão do caixeirato portuguez — Porto.

Trabalho e União, semanario orgão dos trabalhadores em geral — Funchal.

Provincia do Algarve, semanario republicano — Tavira

A Voz do Caixeiro, quinzenario que tem por lemma: «Pugnando pelo Bem, luctando pela Verdade, doutrinando pela justiça» — Evora.

A Lyra, quinzenario de letras — Porto

O Sorriso, quinzenario litterario e noticioso — Famalição.

O Metro, quinzenario nentral, litterario, satyrico e humoristico — Famalição.

Despertar! — publicação mensal que tem por divida: «Pela Verdade, pela Justiça, pela Liberdade» — Barcellos.

Expediente

A todos as pessoas que receberam os 1.^{os} numeros d'este jornal e devolveram os subsequentes, será cobrada a importancia dos numeros recebidos. Esta importancia sera de 40 réis por cada jornal, preço estipulado na venda avulsa.